

RENDIMENTO DIFERENCIAL NO BENEFICIAMENTO DE FRUTOS DE 5 CULTIVARES DE CAFÉ, POR EFEITO DE VERANICO DE JAN-MAR/14, NO SUL DE MINAS

J.B. Matiello, S. R. de Almeida e Iran B. Ferreira - Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé

A falta de chuvas e o consequente déficit hídrico observado na região cafeeira do Sul de Minas, no período jan-mar/14, causou perdas significativas de produtividade nos cafezais. As estimativas efetuadas, para avaliar os prejuízos com a estiagem, analisaram o índice de chochamento e má granação dos frutos, indicando, na época, que poderia ter sido perdida cerca de 30% da safra cafeeira regional.

O efeito da estiagem, como se conhece, é variável de lavoura a lavoura, dependendo do tipo de solo, da condição climática local, da idade dos cafeeiros e, também, da variedade plantada.

O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar os prejuízos, pelo déficit hídrico, entre diferentes variedades de café, visando verificar qual ou quais seriam as mais ou menos tolerantes à estiagem, visando sua indicação futura para zonas com déficits mais frequentes.

O estudo foi efetuado em lotes de cafeeiros com 4,5 anos de idade, na 3ª safra, no município de Eloy Mendes, Sul de Minas, plantados no espaçamento de 3,8 X 0,8 m. Nesta área, aproveitando, pela proximidade, os dados registrados na estação meteorológica do Procafé, na FEX, em Varginha, verificou-se que em jan-fev/14 choveu apenas 60,4 mm, quando a média histórica de chuvas registra um total de 469 mm.

As cinco cultivares em estudo compunham pequenos lotes, com cerca de 500 plantas cada, constituindo um campo de multiplicação de sementes, sendo plantadas em área contígua. As cultivares eram – Acaiaí 479-19, Japy Vermelho, Catucaí amarelo 24/137, Catuai amarelo 32 e Acauã cv2-8.

Em julho de 2014, quando os frutos se encontravam maduros e secos, foram colhidas 20 plantas, ao acaso, em cada lote/cultivar e os frutos foram secos em terreiro, até completarem 12% de umidade dos grãos. Nesse estágio, os frutos secos foram pesados e amostras foram beneficiadas, para determinação do rendimento côco/beneficiado.

Resultados e conclusões -

Na tabela 1 estão incluídos os dados de rendimento obtidos na relação peso de frutos secos(café côco) e peso de grãos. Para efeito de facilidade de entendimento colocou-se, também, uma coluna com a correspondência em litros de café necessários para render uma saca de café beneficiado, de 60 kg.

Tabela 1- Rendimento de frutos de cafeeiros, na relação café coco seco/ café beneficiado e quantidade de litros de café para render uma saca, em 5 cultivares de café, por efeito da estiagem de jan-fev/14. Eloy Mendes – MG, 2014-08-18

Cultivares	Peso de grãos(g) para cada kg de café em côco	Quantidade de litros para render uma saca beneficiada	Perda verificada, em %
Acaiaí 474-19	200	800	60
Japy Vermelho	400	600	20
Catucaí amarelo 24/137	374	631	26,2
Catuai amarelo 32	295	705	41
Acauã cvs 2-8.	400	600	20
Média	334	667	33,4

Verifica-se(tab 1) que a falta de umidade no solo, coincidindo no período de granação dos frutos, influenciou sobre a má formação dos grãos em todas as cultivares. Diante de um rendimento normal de 500 gramas de grãos para cada kg de frutos secos(côco), ou seja, 50% de renda em peso, constatou-se que, sob efeito do déficit hídrico, dependendo da cultivar, as perdas variaram de 20 a 60%. Com pouca água os grãos acumularam menos matéria seca, e, assim, apresentaram menor rendimento em relação ao peso dos frutos, podendo ser devido a grãos menores ou menos densos. A cultivar que apresentou a maior perda foi o Acaiaí, seguida do Catuai 32 e as menores perdas ficaram com o Japy, Acauã e Catucaí 24-137.

As causas para este diferencial de rendimento ou perda, por chochamento ou má granação dos frutos, pode ser devida a 3 grupos de fatores, sendo – o porte alto das plantas e a maior abertura de ramos, presentes na cultivar Acaiaí, o estágio de maturação dos frutos coincidindo ou não nos períodos mais críticos e a maior tolerância genética das cultivares ao déficit hídrico. No aspecto genético, as cultivares Acauã e Japy confirmam seu bom comportamento, já verificado em outras regiões, com as plantas sempre ficando mais verdes nestes períodos desfavoráveis.